

## **A presença de anarquistas e comunistas entre imigrantes no Vale Do Paraíba Paulista (1840-1929)**

**Douglas Henrique Alves de Oliveira**

**Orientação: Prof. Me. Davi Coura Borges**

**Centro Universitário Salesiano de São Paulo / UNISAL – Lorena**

**2015/dezembro**

### **Resumo**

O Vale do Paraíba no século XIX, figura dentre as regiões mais prolíferas na formação econômica e cultural do estado de São Paulo. Antes do declínio da produção de café a região era a principal produtora a nível nacional. Na perspectiva cultural e econômica, concernente a formação de algumas importantes regiões brasileiras, sobretudo a região sul e sudeste, se faz importante um estudo dos movimentos de imigração do séc. XIX. As influências não são apenas nos campos citados. Na política, segundo a historiografia tradicional, o anarquismo chegou ao Brasil com os imigrantes italianos. Considerando a importância da região valeparaibana no momento histórico fixado para este estudo, e a assertiva de que as ideias libertárias ganharam o território nacional junto aos imigrantes italianos, surge um questionamento que será objeto de estudo deste artigo: dentre os imigrantes italianos que vieram para o Vale do Paraíba nos fins de século XIX e início do XX, haveria algum anarquista?

### **Introdução**

O Vale do Paraíba, sobretudo no século XIX, figura entre as regiões mais prolíferas na formação econômica e cultural do Estado de São Paulo. Antes do declínio da produção de café a região era a principal produtora a nível nacional.

Na perspectiva cultural e econômica, concernente à formação de algumas importantes regiões brasileiras, sobretudo nas regiões sul e sudeste, faz-se importante tratar os movimentos de imigração. Neste trabalho daremos ênfase a imigração ocorrida no século XIX, incentivado por políticas brasileiras em busca de mão de obra europeia.

Mas as influências não são apenas nos campos citados. Na política, segundo a historiografia tradicional, o anarquismo chegou ao Brasil com os imigrantes italianos. Considerando a importância da região valeparaibana no momento histórico fixado para este estudo e a assertiva de que as ideias libertárias ganharam o território nacional junto aos imigrantes italianos, surge um questionamento: dentre os imigrantes italianos que vieram para o Vale do Paraíba nos fins de século XIX e início do XX, haveria algum anarquista?

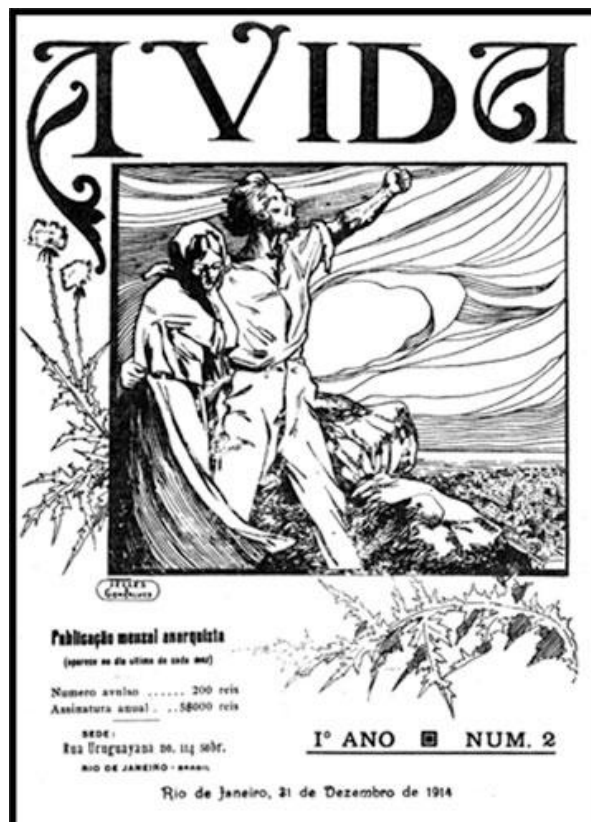
O fundamento da pergunta pode parecer, *a priori*, simples curiosidade histórica, mas sabendo hoje das influências que o movimento anarquista teve no cenário político nacional, das proporções alcançadas, as históricas greves gerais e as ações dos anarcosindicalistas no início do movimento operário de São Paulo, bem como o cenário político atual, responder tal questão pode significar o início de exploração de uma parte pouco tratada na história tradicional.

Se ainda hoje o movimento anarquista tem pouca expressão no Vale do Paraíba, como seria percebida sua presença num cenário ainda mais conservador como o da Primeira República? Enfim, quem chegou primeiro: a ideia de anarquismo, seja ela realista ou deturpada, ou os anarquistas? Para responder tais questionamentos apresentaremos os conceitos de anarquismo que levaremos em conta.

Outra consideração necessária é o motivo pelo qual tal estudo teria alguma relevância neste momento. Com o crescimento dos movimentos e coletivos de diversos seguimentos libertários no cenário nacional e internacional, em meio a uma efervescência de manifestações sociais e com a recorrente divulgação em mídia de notícias vinculadas ou não a tais movimentos, cresce também a importância de se entender como estes se formaram no país. Para tanto, o primeiro objetivo traçado para este trabalho é justamente verificar se tais movimentos tiveram manifestações em seu início na conservadora região do Vale do Paraíba, com a vinda dos primeiros imigrantes para suprir a mão de obra no período em que a escravidão de negros entra em declínio.

A historiografia conservadora tende a omitir acontecimentos relacionados a movimentos revolucionários em momentos de latência e diminuir sua importância em atos de maior grandeza. Rever os pontos históricos e perceber neles os primeiros resquícios destes movimentos nos possibilita entender de forma mais efetiva a influência revolucionária nas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais, permitindo ter uma imagem mais fiel da real ação dos imigrantes no Vale do Paraíba e conseqüentemente no Brasil.

Figura 1: Capa do periódico anarquista A Vida, de 1914



Fonte: [https://anarquismo.lppe.ifch.uerj.br/textos/imagens/texto6\\_imagens/avida.jpg](https://anarquismo.lppe.ifch.uerj.br/textos/imagens/texto6_imagens/avida.jpg)

## Conceitos de Anarquismo

As origens das ideias anarquistas são tão antigas quanto as ideias de liberdade, mas deve se evitar o erro de considerar o anarquismo antes do período no qual o termo fora cunhado ou de forma excessivamente simplista.

Sebastien Faure define no século XIX o anarquismo em uma frase. Diz o autor que *"Todo aquele que contesta a autoridade e luta contra ela é um anarquista"* (Faure apud Woodcock, 2002). Tal premissa permite uma série de distorções, mas apresenta ao menos o campo no qual se encontram as ideias e ações anarquistas, na contestação da realidade social, mas com uma proposta de transformação da mesma. Este viés de anarquismo político social costuma ser o mais aceito, sobretudo no campo filosófico.

Por outro lado, o termo anarquismo é comumente entendido como caos e desordem, conceito este recorrentemente reforçado pelo discurso das mídias jornalísticas. Mas vale ressaltar que a confusão pode ter fundamento, e ocorre em outros períodos históricos.

Uma explicação para o sentido da palavra no senso comum está na ambiguidade da sua formação.

*Anarchos*, a palavra grega original, significa apenas "sem governante" e, assim, a palavra anarquia pode ser usada tanto para expressar a condição negativa de ausência de governo quanto a condição positiva de não haver governo por ser ele desnecessário à preservação da ordem. (WOODCOCK, 2002)

Por consequência disto, já no século XVIII é possível encontrar o termo anarquia ou anarquismo sendo utilizado dentro do contexto político social para definir ações indesejáveis e as pessoas que os praticavam. O termo apenas veio a ser utilizado como alcunha de forma proposital por Proudhon, certamente por perceber a brecha causada pela dualidade de interpretação léxica da palavra na derivação grega.

O conceito de anarquismo moderno dentro da filosofia política está intimamente ligado a um acontecimento do século XIX na Europa, a Comuna de Paris (1871), que consistiu no primeiro governo operário jamais visto e que fazia oposição à invasão da Prússia. A comuna fora influenciada por dois grupos de tendências libertárias. De um lado Karl Marx e toda uma filosofia estruturada na ideia de que a revolução passaria por um momento de ditadura do proletariado antes de se atingir o *status de comuna* (onde todo meio de produção é comum a todos), conceito conhecido como comunismo. De outro, Bakunin, defendendo que a revolução só ocorreria com o rompimento com todas as instituições (igreja, estado e capital), ideia esta alcunhada anarquismo. No Brasil a ligação entre as primeiras publicações anticlericais e anarquistas é evidente, e constitui um fértil campo para a pesquisa aqui desenvolvida. Tal conceito de anarquismo se difundiu por toda a Europa, sendo que Bakunin teve grande influência na Itália no período da unificação.

## **Anarquismo no Brasil**

Antes mesmo da proclamação da República do Brasil, outro movimento era crescente, sobretudo por influência inglesa: o abolicionismo. A abolição da escravidão de negros traria uma nova necessidade para manter a produção, isto é, uma mão de obra diferente. A opção foi incentivar a imigração de europeus, sobretudo italianos, para suprir a mão de obra de forma assalariada, para as diversas regiões brasileiras, principalmente para o Sul e Sudeste (Vale do Paraíba e região Oeste).

Por esse sistema de parceria foram introduzidos numerosos imigrantes que se localizaram principalmente nas fazendas de café do então Oeste Paulista. Com exceção de algumas fazendas situadas na zona de Taubaté e Lorena, a maior parte dos fazendeiros do Vale do Paraíba, onde as plantações de café haviam se desenvolvido, até então, graças ao braço escravo, continuará indiferente a essas experiências, que se realizavam em outras áreas, sob outras pressões e necessidades. No Rio de Janeiro, em 1860, havia apenas três colônias desse tipo, perfazendo um total de 89 famílias. (COSTA)

As ideias comunistas e anarquistas desembarcam no Brasil junto a estes imigrantes. Ainda que a vigilância nos portos tenha sido redobrada para evitar tal “ameaça”, a influência anarquista na Itália era tão forte que em algum momento os ideais aportaram tanto no Brasil quanto em outros países da América Latina que promoviam o mesmo tipo de incentivo.

Com o início do desenvolvimento das indústrias, o movimento operário formado em grande parte por imigrantes refletiu num anarcosindicalismo fortíssimo já no início do século XX, incorrendo nas greves gerais, assembleias e no nascimento do PCB – Partido Comunista Brasileiro.

A história dos movimentos libertários no Brasil é profundamente ligada ao movimento operário, e sobre este, Magnani (MAGNANI, 1982,) afirma:

O estudo do movimento operário brasileiro, por longos anos, foi praticamente olvidado por nossos intelectuais, sobretudo pelos vinculados à linha interpretativa oficial e conservadora, que não admitia a existência de conflitos sociais no país (ou procurava minimiza-los) e não admitia a possibilidade de interferência da classe operária no desenvolvimento da nação.

Não apenas o movimento operário, mas grande parte da formação dos movimentos políticos revolucionários no Brasil sofre de uma escassez historiográfica, sanada hora

por estudos e publicações advindas dos próprios movimentos organizados, outras por referências em produções de outros assuntos, nos quais a presença anarquista pode ser inferida.

Anarquismo, apesar do conceito popularmente difundido de baderna, pode ser definido, como propõe Woodcock, na perspectiva histórica como “*a doutrina que propõe uma crítica à sociedade vigente; uma visão da sociedade ideal do futuro e os meios de passar de uma para a outra.*” (1983). Este movimento, no Brasil, foi introduzido por meio dos imigrantes que vieram suprir as necessidades de mão de obra nas lavouras cafeeiras espalhadas pela região centro-oeste e sudeste do país. Segundo Magnani (1982):

O anarquismo era tido como uma doutrina originária e própria de países de maior desenvolvimento industrial (Europa), importada para o Brasil via imigração (entre a massa dos imigrantes se teriam imiscuído alguns poucos elementos anarquistas).

## **Vale do Paraíba**

O Vale do Paraíba, região situada entre as serras da Mantiqueira e do Mar, tem seu território distribuído em três estados, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. A região paulista, selecionada como recorte desta pesquisa, conta com 39 municípios. Quanto ao perfil político, Toledo define a região como conservadora. Segundo o autor “*Por conservadorismo entende-se a aversão às mudanças e às transformações sociais. Esse tem sido um traço permanente nas manifestações humanas e nas atividades sociais regionais, desde o início do século XIX.*” (2001).

A região viveu o auge de sua economia no período do café, momento em que foi um dos mais importantes e influentes centros nacionais. A produção cafeeira prosperou até a segunda metade do século XIX.

Na segunda metade do século 19, com a proibição do tráfico negreiro em 1850, e com o crescimento do movimento abolicionista que culmina com a abolição da escravatura em 1888, ocorre a falta de braços para a lavoura cafeeira, que entra em crise. (TOLEDO, 2001)

O que se segue é um incentivo do governo brasileiro à imigração, que trouxe para a região imigrantes de várias nacionalidades, por meio do Sistema de Parceria,

constituindo “*colônias italianas em Quiririm, Canas, Jacaré e no Piagui, em Guaratinguetá.*” (TOLEDO, 2001)

Um dos grandes legados dos imigrantes italianos no Brasil é justamente no campo da política. As doutrinas revolucionárias como comunismo e anarquismo devem sua gênese em terra brasileira, sobretudo a estes imigrantes italianos “paulistas”.

## **Anarquistas no Vale do Paraíba**

Pesquisar acerca do anarquismo, de forma geral, já constitui de um grande desafio, seja pela escassez de material ou pela complexidade do assunto. Ainda assim, esta corrente ideológico/política que tem uma longa história no Brasil vem sendo reconstruída pela historiografia, mesmo que, muitas vezes, de forma preconceituosa. (Viana, 2006, pg23) Já de início, fora necessário ajustar o período histórico estudado, sob o risco de fragmentar fatos que aparentemente são interligados. Desta forma os fatos encontrados referem-se até ao final da década de 1920, e não apenas ao início.

Podemos dividir os resultados parciais em dois momentos. O primeiro buscou encontrar evidências de atividade anarquista dentre os imigrantes que se estabeleceram no Vale do Paraíba.

A maior ênfase nos imigrantes italianos se dá primeiramente pela predominância destes. Mas também pelos fatores que os motivaram a virem para o Brasil, dos quais Nildo Viana ressalta o desemprego e a explosão demográfica na Itália. (2006)

Após a abolição da escravidão, chegaram ao Brasil cerca de 180.000 italianos e, a partir de 1890, há um forte crescimento da imigração italiana, sendo que entre 1888 e 1898 chegaram cerca de 820.000 italianos a São Paulo (61% do total da imigração) e em 1912, 60% dos operários têxteis eram italianos. (FOOT HARDMAN; LEONARDI apud VIANA, 2006)

O segundo momento trabalha uma série de inserções do anarquismo no Vale do Paraíba, por vezes sutil e indireta, sendo que esta fora a parcela com maiores resultados nesta pesquisa até o momento.

A mais antiga referência feita ao anarquismo encontrada neste trabalho está na biografia do ilustre lorenense Arnolfo Azevedo, escrita por Aroldo Azevedo. Em meio a um debate sobre terras ocorrido em 1898 o autor ressalta a fala do Senhor Miranda de

Azevedo, na qual ele se defende com relação a uma fala anterior pois “já fora considerado socialista e temia passasse a ser julgado de anarquista perigoso.” (AZEVEDO, 1963)

A segunda referência feita ao anarquismo no Vale do Paraíba foi encontrada no periódico “O Grêmio” do Grêmio Literário Joaquim Nabuco, da cidade de Lorena-SP, publicação mensal produzida pelos alunos do Ginásio São Joaquim no ano de 1910, na Edição no. 3, do primeiro ano de publicação, relativa ao mês de março. O fato teria ocorrido durante a leitura do Regulamento do Ginásio, ocorrida aos 20 de março daquele ano, no salão do cinema Guarany:

“O Revmo. Padre Director abriu a reunião” [...] descreve Martins ao relatar a ocorrência. Apesar de o aluno em questão não citar o nome do padre, podemos inferir que seria Pe. Antônio Dalla Via, diretor do ginásio entre 1908 e 1913. O discurso tratava da importância dos regulamentos sobretudo na formação daqueles jovens. Aproveitou então para “alertar” os aprendizes sobre os horrores da anarquia:

Tracejou em seguida, com cores negras e fortes o quadro desolador da desordem, os horrores da anarchia. Apontou-nos o terrificante espetáculo da vontade humana sem regra nem lei, revoltada e desabrida, precipitando se nos despenhadeiros do crime e da abjeção. [sic]” (MARTINS, 1910, pg.2)

E no momento em que as fontes pareciam ter passado de escassas para inexistentes, um novo fato surgiu. Em um texto disponível no endereço eletrônico da FARJ (Federação Anarquista do Rio de Janeiro), encontramos a seguinte passagem:

Juan tornou-se anarquista no período das grandes greves e insurreições de 1917 a 1919, formando-se socialmente na Aliança dos Operários em Calçados e Classes Anexas, no Rio de Janeiro. Passou por Guaratinguetá e chegou a São Paulo em 1920, ano em que escondeu em sua casa, à Rua Piratininga, o também anarquista João Perdigão Gutierrez, então perseguido pela polícia. (CORREA, 2008)

Corremos os olhos para procurar o autor do texto e nos deparamos com um contato com quem já havia trocado informações anteriormente. Ao procurá-lo, Felipe Corrêa, autor do texto, prontamente nos indicou um amigo com melhor memória, pois o mesmo já não se recordava onde havia encontrado a informação que nos interessava.

O companheiro Renato Ramos, pesquisador do Núcleo de Pesquisa Marques da Costa e militante da FARJ (Federação Anarquista do Rio de Janeiro) não apenas nos indicou a



fonte da informação como acrescentou um novo personagem. Além de Juan Perez havia Antonino Dominguez, ambos ativos militantes da Classe dos Sapateiros na cidade de Guaratinguetá, principalmente quando ambos eram perseguidos pela polícia. Provavelmente se refugiavam na casa de algum companheiro que lá morava. “*Perseguido pela polícia paulistana e sem trabalho, refugiou-se em Guaratinguetá no início de 1923.*” (RAMOS, 1998)

Esta última informação trouxe ainda uma curiosidade. Quem cedia a casa para estes anarquistas? Quem cederia teto para anarquistas em fuga da polícia naquele momento histórico? Há assim um forte indício de que havia também em Guaratinguetá alguém com forte tendência anarquista, cuja residência servira de esconderijo para estes personagens. Resta-nos prosseguir com a pesquisa, dar voz àqueles que a História teima calar.

## Referências bibliográficas

AZEVEDO, Aroldo de. **Arnolfo de Azevedo**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1963.

CORRÊA, Felipe. **A Militância de Ideal Peres**. 2008. Disponível em: <<https://marquesdacosta.wordpress.com/artigos-do-npmc/militancia-ideal-peres/>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à república: momentos decisivos**. São Paulo: Unesp, 1999.

DEMINICIS, Rafael Borges; FILHO, Daniel Aarão reis (Org.). **História do anarquismo no Brasil: Vol. 1**. Niterói: Mauad X- EdUFF, 2006.

GERHARDT, T. E.; RAMOS; I. C. A.; RIQUINHO, D. L.; SANTOS; D. L. Estrutura do projeto de pesquisa. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (ORG) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HUTTER, Lucy Maffei. **Imigração Italiana em São Paulo (1880 – 1889): Os primeiros contactos do imigrante com o Brasil**. São Paulo: Instituto de estudos brasileiros – USP, 1972

LEFFA, V. J. **Normas da ABNT: citações e referências bibliográficas**. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/abnt.htm#4.8.2>. Acesso em 10/10/2014

- MAGALHÃES, Pe. António Lages de. **Lista dos salesianos e alunos: 1890 – 1990.** Lorena: Editora Salesiana Dom Bosco, 1990.
- MARTINS, A.. Secção do dia 20 de Março: leitura do regulamento. **O Gremio: Orgão do Gremio Joaquim Nabuco**, Lorena, v. 3, p.2-2, mar. 1911. Mensal.
- MAGNANI, Silvia Lang. **O movimento anarquista em SP.** São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MELO, José Evandro Vieira de. **O açúcar no vale do café: Engenho central de Lorena 1881 -1901.**São Paulo: Alameda, 2012.
- MOTA, Carlos Guilherme (Org.). **Brasil Em Perspectiva.** 7. ed. São Paulo: Difel, 1978.
- RAMOS, Renato. **Quem Foi Antonio Dominguez.** 1998. Disponível em: <https://www.nodo50.org/insurgentes/textos/brasil/04antoniodominguez.htm>. Acesso em: 01 ago. 2015.
- ROMANI, Carlo. **A revolta de 1924 em São Paulo: uma história mal contada.** Disponível em:[http://brasilindependente.weebly.com/uploads/1/7/7/1/17711783/romani\\_-\\_outrahistoria1924.pdf](http://brasilindependente.weebly.com/uploads/1/7/7/1/17711783/romani_-_outrahistoria1924.pdf). Acesso em: 06 ago. 2015.
- TOLEDO, Francisco Soderó. **Outros Caminhos: Vale do Paraíba – do regional ao internacional, do global ao local.** São Paulo: Salesiana, 2001.
- WOODCOCK, George. **História das ideias e movimentos anarquistas: vol. 1 A ideia.** Porto Alegre: L&PM, 2002.
- WOODCOCK, George. **História das ideias e movimentos anarquistas: vol. 2 O Movimento.** Porto Alegre: L&PM, 2002.
- ZAIDAN FILHO, Michel. **Comunistas em céu aberto: 1922 - 1930.** Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1989.
- ZAIDAN FILHO, Michel. **PCB (1922 - 1929): Na busca das origens de um marxismo nacional.** São Paulo: Global, 1985.